

## A LÓGICA DOS POVOS ORIGINÁRIOS

I Congresso Interdisciplinar Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia: rumos para uma realidade humanística, 1ª edição, de 12/09/2023 a 14/09/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-061-8

OLIVEIRA; João Victor Carbonera <sup>1</sup>, ALVES; Alicy Hellen Soares <sup>2</sup>, CAETANO; Renato Fernandes Caetano <sup>3</sup>, LEITE; José Otacílio <sup>4</sup>

### RESUMO

Seção temática: Cosmovisão amazônida da relação humano versus/com natureza. **Introdução/Objetivo:** Todos os povos têm um modo de pensar diferente dos outros, e conhecendo o líder indígena e ativista Ailton Krenak se percebe que o povo originário da Amazônia não é diferente, sua lógica é própria e singular. Pesquisar uma nova cultura, principalmente se for muito diferente da nossa, é indispensável para o amadurecimento do pensar e por isso é importante entendermos o contexto de vida dos povos na Amazônia, e demonstrar a forma de viver e a lógica dos povos originários é o objetivo deste texto. **Material e Métodos:** As obras *Ideias para adiar o fim do mundo*, de Ailton Krenak, e o documento preparatório para o sínodo da Amazônia: *Amazônia novos caminhos para a igreja e para uma ecologia integral*, foram as bases desta pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Refletir e falar em uma lógica, uma forma de pensar e de um conhecimento diferente do nosso não é muito fácil. Porque o modo de viver dos povos originários é diferente do nosso modo de viver, isso é fato concreto. E diante da nossa ignorância “a sociedade tende a menosprezá-los, desconhecendo o porquê de suas diferenças. Sua situação social está marcada pela exclusão e a pobreza” (DAP, n. 89). Somos capazes de excluir, menosprezar, maltratar, e escravizar outros humanos apenas por viverem diferente de nós, e isso é algo que trazemos na nossa história. A cultura dos povos originários deve ser aceita e preservada pois não existe uma cultura certa, existe identidade de um povo, existe a singularidade de cada cultura, que deve sim ser preservada, para assim sermos um mundo plural, bonito e diverso. Comparemos a lógica dos povos originários com a dos colonialistas, o primeiro cuida da mãe terra, o segundo não tem consciência da importância da natureza e a destrói pela ganância de ter; o primeiro vive e coloca tudo o que tem em comum, o segundo pensa no bem próprio, em enriquecer a si e sua família; o primeiro planta, colhe e vive de seu trabalho, sem se preocupar com o amanhã, só colhe ou abate algum animal para a alimentação daquele dia, o segundo acumula bens, comida, por meio da exploração. Ailton Krenak, líder indígena e ativista do movimento socioambiental e de defesa dos direitos indígenas, diz que é possível viver assim, é possível viver do primeiro modo, é possível viver desprendido do capitalismo, da ganância e do acúmulo de bens e riquezas. “Adiar o fim do mundo” é o grande desafio do momento frente a ebulição global, parece que a morte está cada dia mais perto de todos os povos e temos que ressaltar que ela é um acontecimento universal, todos os seres vivos passam pela morte, ela é igual para todos, independe de idade, raça, gênero ou classe social, porém ela se manifesta de modos diferentes para cada sujeito ou povo. A lógica dos povos originários, se for vista como conhecimento, e de fato é um conhecimento empírico, nos ensina como adiar o fim do mundo, como adiar a morte global. A definição mais cabal a ser usada para resumir o método que ajuda a adiar o fim do mundo seria a palavra preservação, pois Krenak acredita que tudo é natureza, “o cosmos é natureza. Tudo em que eu consigo pensar é natureza” (Krenak, 2019), nós somos natureza e quando a destruímos, estamos destruindo também um pouco de nós. Para adiarmos o fim do mundo precisamos viver em conjunto com a natureza, viver com a natureza faz parte da essência do humano e isso não significa que tenho que viver no meio da floresta amazônica, mas ajudar a preservar a

<sup>1</sup> Faculdade Católica de Rondônia, joao.carbonera@sou.fcr.edu.br

<sup>2</sup> Faculdade Metropolitana de Rondônia, alicy.una@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Católica e Rondônia, renato@fcr.edu.br

<sup>4</sup> Faculdade Católica de Rondônia, jose.leite@fcr.edu.br

natureza, por isso o líder indígena citado condena o capitalismo que explora de forma gananciosa a mãe terra, destruindo os rios e as matas. Em suma, a lógica dos povos originários é cuidar de si e de tudo que está em sua volta, a lógica do cuidado, de viver com a natureza, a lógica da preservação. **Conclusão:** A lógica e a cultura indígena são conhecimentos empíricos muitas vezes descartados, mas cheios de métodos que podem contribuir para toda a sociedade. Urge, portanto, que para adiar o fim do mundo e a ebulição global, a sociedade como um todo necessita conhecer e aprofundar a lógica dos povos originários, não apenas como forma eficaz de resolver os impasses, mas para o respeito e preservação de uma cultura rica e que estampa em si o rosto da Amazônia. **Agradecimentos:** À Faculdade Católica de Rondônia, à FAPERÓ e ao CNPq.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amazônia, Lógica, Indígenas

<sup>1</sup> Faculdade Católica de Rondônia, joao.carbonera@sou.fcr.edu.br

<sup>2</sup> Faculdade Metropolitana de Rondônia, alicy.una@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Católica de Rondônia, renato@fcr.edu.br

<sup>4</sup> Faculdade Católica de Rondônia, jose.leite@fcr.edu.br